

EM COMBATE

"Ainda não resististes até ao sangue, combatendo contra o pecado."
— *Paulo*. (HEBREUS, 12:4.)

O discípulo sincero do Evangelho vive em silenciosa batalha no campo do coração.

A princípio, desenrola-se o combate em clima sereno, ao doce calor do lar tranquilo. As árvores das afeições domésticas amenizam as experiências mais fortes. Esperanças de todos os matizes povoam a alma, nem sempre atenta à realidade.

Falam os ideais em voz alta, relativamente às vitórias porvindouras.

O lutador domina os elementos materiais e, não poucas vezes, supõe consumado o triunfo verdadeiro.

O trabalho, entretanto, continua.

A vitória do espírito exige esforço integral do combatente. E, mais tarde, o lidador cristão é convidado a testemunhos mais ásperos, compelido à batalha solitária, sem o recurso de outros tempos. A lei de renovação modifica-lhe os roteiros, subtrai-lhe as ilusões, seleciona-lhe

os ideais. A morte devasta-lhe o círculo íntimo, submete-o ao insulamento, impele-o à meditação. O tempo impõe retiradas, mudanças e retificações...

Muitos se desanimam na grande empreitada e voltam, medrosos, às sombras inferiores.

Os que perseverarem, todavia, experimentarão a resistência até ao sangue. Não se trata aqui, porém, do sangue das carnificinas e sim dos laços consanguíneos que não sòmente unem o espírito ao vaso corpóreo, como também o enlaçam aos companheiros de séquito familiar. Quando o aprendiz receber a dor em si próprio, compreendendo-lhe a santificante finalidade, e exercer a justiça ou aceitá-la, acima de toda a preocupação dos elos consanguíneos, estará atingindo a sublime posição de triunfo no combate contra o mal.
